

## > euroAtlantic ganhou mais 22,9% por hora de voo

28 de Maio de 2008

Fonte: [presstur.com](http://presstur.com)

As contas da empresa divulgadas ontem mostram que a concentração a 97% da sua actividade nos ACMI resultou num aumento em 22,9% dos resultados operacionais por hora voo, com um aumento de 23% em termos de meios libertos de exploração (EBITDAR).

Os dados da empresa indicam que em 2007 teve 1.291,39 euros de resultados antes de juros, impostos, amortizações, provisões e rendas (EBITDAR) por hora de voo, mais 23% que em 2006, porque enquanto os proveitos por hora caíram 33,3%, para 3.231,19 euros, os custos por hora baixaram 44,7%, para 2.249,79 euros.

Os resultados operacionais por hora de voo subiram assim 22,9%, para 618,2 euros, e os lucros líquidos por hora aumentaram 20,9%, para 515,43 euros.

Em comparação com o que se passava há cinco anos, estes valores mostram que a empresa multiplicou por 8,13 vezes o número de horas de voo e por cada hora gerou 3,17 vezes mais resultados operacionais e 17,71 vezes mais lucros.

A euroAtlantic efectuou em 2007 um total de 23.392 horas de voo, menos 4,7% que no ano passado, em que os charters representaram apenas 3%, quando em 2006 tinham representado 22% em 24.556 horas e no anterior 21% em 21.267 horas.

A actividade operacional compreendeu assim, em 2007, um total de 22.690 horas de voos em ACMI, mais 18,4% que em 2006, e 702 horas de voos charters, menos 87% que no ano anterior.

O reflexo nas receitas operacionais foi uma queda no ano passado em 36,4%, para 75,58 milhões de euros, quando em 2005 tinham sido de 101,6 milhões de euros e em 2006 tinham aumentado em 17%, para 118,93 milhões.

Mas essa distribuição da actividade também se reflecte nos custos - uma vez que nos ACMI os custos variáveis, desde o combustível, às taxas de navegação e serviço a bordo, são da responsabilidade de quem contrata o avião, enquanto nos charters recaem sobre a companhia -, com uma redução em 47,3% no ano passado, para 52,62 milhões de euros, quando em 2005 tinham sido de 86,18 milhões e em 2006 tinha subido 16%, para 99,95 milhões.

E uma vez que a descida dos proveitos foi inferior à redução dos custos, a euroAtlantic apresentou no ano passado resultados operacionais em alta de 17,1%, para 14,47 milhões de euros.

Tomaz Metello já por várias vezes se referiu a estas características do negócio da empresa, designadamente, por exemplo, quando no ano passado disse que perspectivava para este ano uma queda do volume de negócios, pela redução da actividade charter, mas um aumento dos lucros, que na altura admitiu poder ser da ordem de 10%, o que acabou por ser ultrapassado.

Os dados divulgados pela companhia não permitem estimar as rentabilidades de cada um dos segmentos de negócio, mas uma sua informação relativa ao primeiro semestre de 2005 mostrava que os proveitos de exploração por hora de voo das operação eram cerca do triplo dos gerados pelos ACMI, situando-se então, respectivamente, em 10.343,29 e 3.562,96

dólares, mas os custos de exploração por hora de voo eram também 6,5 vezes superiores (8.184 e 1.253,7 superiores).

As contas da empresa indicam ainda que o volume de negócios teve um decréscimo no ano passado menos acentuado que as receitas operacionais, com a queda a situar-se em 34,1%, para 82,83 milhões de euros, porque as receitas não operacionais cresceram 18,9% para 16 milhões de euros.

As contas divulgadas ontem pela companhia indicam que no ano passado os meios libertos pela exploração da empresa (EBITDAR, sigla do inglês para resultados antes de juros, impostos, amortizações, provisões e rendas de leasings de aviões) elevaram-se a 30,2 milhões de euros, na mesma proporção que os resultados operacionais (EBIT, sigla do inglês para resultados antes de juros e impostos) porque teve uma redução dos custos de leasings de aviões em 11,9%, para 7,56 milhões, que, no entanto, foi anulada pelo aumento das provisões, em 68,9%, para 8,16 milhões.

O menor crescimento dos lucros (em 15,1%) reflecte uma melhoria do resultado das actividades não operacionais mas também um aumento dos impostos, que aumentaram 32,1%, para 3,95 milhões.